

### **Relatório do Júri do Concurso para seleção do Comissariado: Viagem Pop Up**

O júri, constituído por três elementos: Arq. Gonçalo Canto Moniz, Arq. Pedro Bandeira e Arq. Susana Ventura, reuniu no dia 30 de Novembro pelas 11:00h, no Salão Nobre da Ordem dos Arquitectos com o objectivo de avaliar as propostas submetidas ao Concurso para seleção do Comissariado: Viagem Pop Up.

Foram rececionadas, aceites e analisadas pelo júri as cinco propostas submetidas (abaixo enumeradas) que, de um modo geral, constataam a pertinência do presente concurso, revelando todas uma qualidade elevada. Das cinco propostas, o júri foi unânime ao identificar duas que se destacaram pela clareza da estrutura apresentada para o roteiro e pelo projeto pedagógico que enunciam: "Viagem ao Invisível" e "Revisitar Fernando Távora". É da opinião do júri que ambas as viagens deveriam ser realizadas, uma vez que são igualmente estimulantes para um público alargado, desde estudantes de Arquitectura a Arquitectos, ou mesmo, Investigadores.

Porém, dadas as características do regulamento e a necessidade de uma deliberação efetiva, o júri optou por selecionar a proposta "Viagem ao Invisível", pelo seu carácter excecional e estimulante, decidindo atribuir uma menção honrosa à proposta "Revisitar Fernando Távora". Neste sentido, sugere que a própria Secção Regional Sul possa, juntos dos Membros da Proposta da Viagem "Revisitar Fernando Távora", encontrar uma solução que permita a realização desta. Nesta seleção, pesou, também, a proposta relativa ao caderno de encargos da viagem (exigido pelo regulamento), da construção de um livro-guião e a realização de uma exposição com materiais produzidos pelos participantes nesta.

Sobre as diferentes propostas, o júri refere:

1.º Lugar: "Viagem ao Invisível" – Viagem com argumento forte e que propõe uma matriz de leitura para cada obra. É uma viagem que, por não ser óbvia, só pode ser organizada coletivamente, convidando à permanente reflexão. Interessa a diversidade temporal e espacial dos casos de visita, com base em obras incomuns (ou "marginais"), que permitirão várias interpretações subjetivas e, com estas, trazer à superfície qualidades da própria arquitectura Portuguesa, na relação desta com o território, com os modelos e com a apropriação, que não pertencem a uma linha histórica privilegiada.

Menção Honrosa: "Revisitar Fernando Távora" – O roteiro está bem estruturado, deixando antever a riqueza da viagem em termos pedagógicos e para a própria investigação da prática de projeto. Apesar da visita centrar-se nas obras de Fernando Távora, sobejamente conhecidas, existem, igualmente, vários momentos em que se olha ou visitam outras obras ou pedaços de cidades, que detiveram um papel importante na obra e no pensamento de Fernando Távora.

Em relação às restantes propostas:

- "Hestnes Ferreira entre intemporalidade europeia e classicismo...": A visão centrada num autor, como o Raúl Hestnes Ferreira, poderá ser de grande interesse, no entanto, o roteiro apresentado não clarifica o que se pretende apreender com esta visita. O roteiro apresentado carece de obras que se situem à volta da obra de Raúl Hestnes Ferreira (quer obras contemporâneas, quer obras que pertençam aos "fundamentos", como referem). Paralelamente, propõem uma leitura cruzada com as obras de José Gomes Ferreira, assegurada pela socióloga Maria do Rosário Pires, apesar de não ser explícita a relação que se pretende criar com cada obra.

- "Viagem à AutentiCIDADE": A proposta nasce de um projeto de investigação em curso, o que justifica o seu interesse, no entanto, seria importante encontrar um fio condutor que incorpore um projeto pedagógico claro e reconhecível pelo participante. Se a "rua direita" nos remete para a identidade/autenticidade da cidade portuguesa, o mesmo não parece acontecer com as obras soltas, que são enunciadas como o grande atrativo da visita. As obras, que propõem visitar, não remetem, diretamente, para a ideia de uma dinamização ou ativação contemporânea das ruas direitas e tecido urbano envolvente (como a proposta enuncia), assim como para o conceito de autentiCIDADE.

- "Backoffice: uma viagem pelos bastidores da Arquitectura Portuguesa": Viagem interessante e pertinente, que pretende estabelecer uma relação entre a prática profissional e os estudantes de arquitectura, embora não clarifique o contributo para o processo de aprendizagem ou para um vínculo entre projeto pedagógico e visita de estudo, o que se denota, por exemplo, na sugestão de permanência de uma hora em cada atelier, espaço. A visita a um atelier é uma experiência motivadora, mas visitar 17 ateliers seguidos poderá ser excessivo.

A reunião terminou pelas 17:30h nada mais havendo a acrescentar.

Lisboa, 30 de Novembro de 2015

O júri